



*Quen teña honra, que me siga**



PALÁCIO DE MARIA PITA - PAÇOS DO CONCELHO

**María Pita*

Antes de passear pelas ruas e descobrir os recantos da **Cidade Velha**, queremos apresentar-lhe uma mulher que representa a força de todas as corunhesas.



ESTÁTUA DE MARIA PITA

Bem-vindos à **Cidade Velha**, uma visita imprescindível pela história da Coruña. Os nomes das suas ruas, as igrejas e as suas casas palacianas, mostrar-lhe-ão os segredos do nosso passado medieval e barroco.

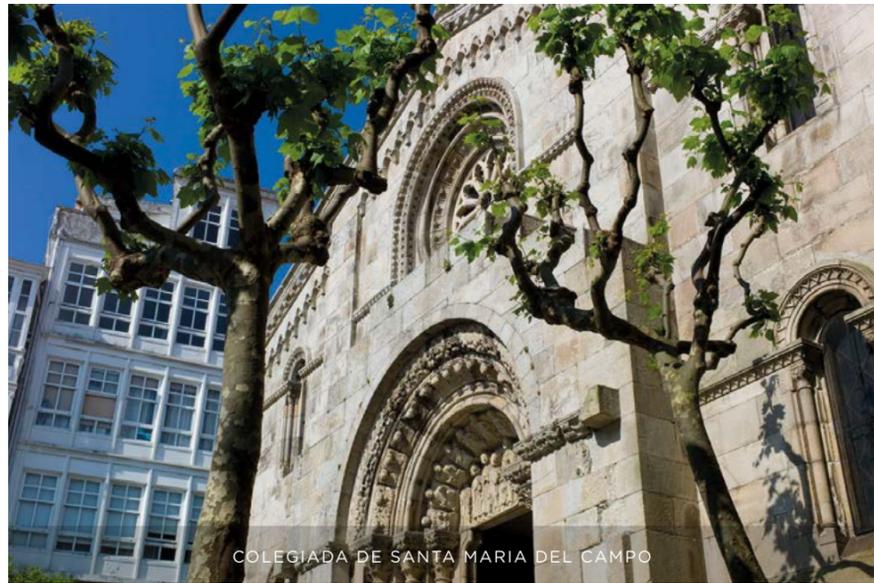
Desfrute deste passeio pelas empedradas ruas que ocupam a cidade antiga, refundada em 1208 por ordem de Afonso IX de Leão, nas margens do bravo Atlântico Norte, no antigo assentamento romano de Crunia.

María Pita dá nome a uma praça muito importante nesta cidade, e a muitas outras coisas. Já lhe iremos explicar porquê.

Em 1589 as tropas inglesas, dirigidas pelo corsário Francis Drake, cercam e atacam a cidade amuralhada a mandato de Isabel I, rainha de Inglaterra.

No assalto morre Gregório de Rocamonde, marido de María Pita. Esta, sedenta de vingança, arrebatou a bandeira inglesa de uma lança e mata o irmão de Francis Drake ao grito de "Quen teña honra que me siga" (Quem tenha honra que me siga) (Quem tenha honra que me siga). Dizem que, com este episódio, as tropas invasoras se desmoralizaram e iniciaram a sua retirada. Foi assim que María Pita e os 4000 habitantes da cidade se defenderam frente a 12000 homens do exército inglês.

A estátua, que preside a Praça de María Pita, representa a heroína com a lança em posição de ataque e o corpo sem vida do seu esposo a seus pés.



COLEGIADA DE SANTA MARIA DEL CAMPO

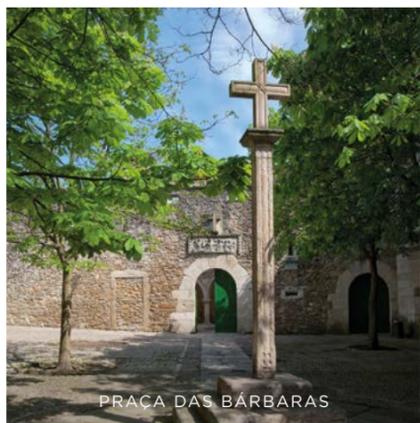
...mais:

A praça de María Pita, a Marinha com as suas galerias e a rua Troncoso, estão cheias de locais de restauração e esplanadas, que se enchem ao compasso marcado pelos raios de sol. Certamente que já o viu.

As desordenadas ruas da Cidade Velha escondem curiosos bares e pequenos restaurantes, antiquários que falam da vida burguesa da "Cidade", lojas de artesanato e muitas surpresas.



CIDADE TRANQUILA



PRACA DAS BÁRBARAS

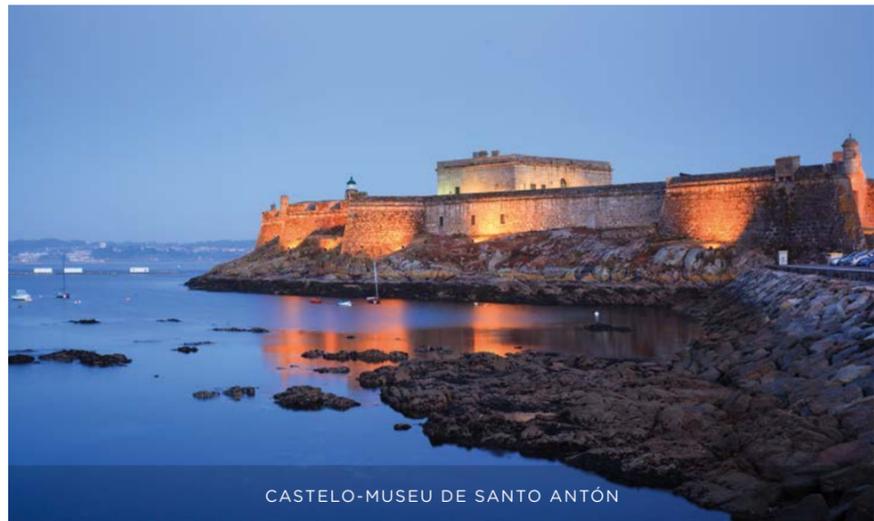
...perfis:

Neste passeio cruzar-se-á com três mulheres que deixaram marcas:

María Pita, heroína que nos defendeu, com honra e coragem.

Rosalía de Castro, autora do poemário **Cantares Galegos**, a primeira grande obra da literatura galega contemporânea.

Emilia Pardo Bazán, feminista e precursora dos direitos da mulher.



CASTELO-MUSEU DE SANTO ANTÓN

MAIS INFORMAÇÕES EM:

www.turismocoruna.com

SIGA-NOS EM:



Turismo Coruña

Calle Sol, Edificio Sol, s/n
15003 A Coruña
T 981 184 344
infoturismo@coruna.es



CORUÑA
PROXIMA





Corunha, Cidade Velha



Praça María Pita e Palácio Municipal
Praça María Pita
 Praça com mais de 10.000 m² dedicada à heroína María Pita (séc. XIX). Está rodeada de edifícios com pórtico, estabelecimentos de restauração e esplanadas. O Palácio Municipal (Câmara Municipal), de estilo eclético grandiloquente (1914), é obra do arquiteto municipal Pedro Mariño. Podem-se visitar os seus majestosos salões que albergam uma coleção de relógios dos séculos XVIII ao XX, uma interessante pinacoteca e uma destacada coleção de marcas pré-filatélicas galegas.



Praça da Farinha
Praça de Azcárraga
 Era e é a praça central e a mais importante da Cidade Velha. Albergava a Casa de la Intendencia, o Consistório e o Armazém de Artilharia. Aqui era realizada a venda de grão, festejos e cerimónias públicas.



Governo Militar
Rúa Veedoria
 Antiga residência dos Condes de Montaos, doada à Real Tesouraria em 1640. No princípio do séc. XVIII instalou-se nesta a Contadoria do Salário do Reino da Galiza. Em 1725 passa a ser sede da Intendencia e dos escritórios da Tesouraria do Reino da Galiza.



Arquivo do Reino da Galiza
Xardín de San Carlos
 Criado em 1775, encarrega-se da recolha, custódia e de disponibilização ao público da documentação de âmbito galego e provincial gerada por diversos organismos de carácter judicial ou administrativo com sede na província da Corunha.



Estátua de María Pita
Praça María Pita
 Estátua de bronze obra de Xosé Castiñeiras. Pesa 30 t. Aos seus pés há um incensário com a chama acesa, símbolo do carácter liberal do povo corunhês.



Casa Rosalía de Castro
Rúa Príncipe, 3
 Foi residência da poetisa galega Rosalía de Castro e do seu esposo Manuel Murguía, de 1870 a 1879.



Casa Museu de María Pita
Rúa Herrerías, 28
 A planta térrea recria dois espaços da vivenda, a loja e o quarto. Nas salas 1 e 2 mostram-se o Reino da Galiza e a cidade da Corunha nos séculos XVI e XVII. Na sala 3 descreve-se o confronto entre Espanha e Inglaterra e as causas do ataque à cidade da Corunha em 1589.



Igreja Ordem Terceira
Praça Carlos I
 Foi construída em 1743 sobre planos do arquiteto compostelano Simón Rodríguez, ao lado da Igreja de São Francisco. Destacam-se no seu interior as esculturas do santo recebendo o abraço de Cristo, uma imagem de Jesus Nazareno e a obra de escultura do corpo e pernas de São Luís, rei de França.



Casa Museu Emilia Pardo Bazán
Rúa Tabernas, 11
 Sede da Real Academia Galega, foi a casa da aristocrata, romancista, jornalista e feminista, que reivindicou os direitos das mulheres. No museu dá-se a conhecer a sua personalidade e analisa-se a faceta literária e intelectual da escritora. No seu romance La Tribuna, primeiro romance naturalista espanhol, Corunha recebe o nome literário de Marinada.



Colegiada de Santa María del Campo
Rúa Damas, 24
 Recebe o nome da sua localização inicial extramuros. Igreja românico-ogival, (séc. XII ao séc. XIV) com sepulcros medievais, imagens policromadas de pedra talhada e altar em prata cinzelada. Antiga igreja dos grêmios de marinheiros e comerciantes.



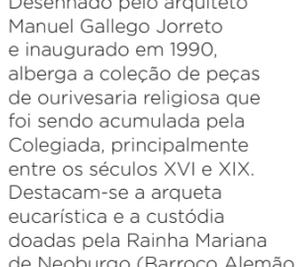
Convento e Praça das Bárbaras
Praça das Bárbaras
 Beatério do séc. XIV, posteriormente integrado na obediência franciscana. Acredita-se que, neste lugar, encontrava-se uma ermida dedicada a Santa Bárbara, daí o seu nome.



Museu Histórico Militar
Praça Carlos I
 O edifício ocupa parte do solar do antigo Convento de São Francisco. Oferece uma importante coleção de armas, canhões da Idade Média e maquetes de material de artilharia.



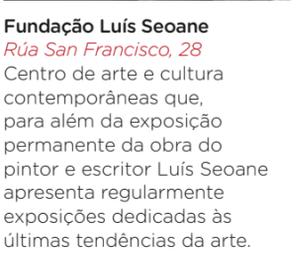
Casa Palácio do Marquês de San Martín
Rúa Parrote, 14
 A casa do Marquês de São Martín de Hombreiro é uma construção de quatro alturas de finais do século XVIII onde se parece adivinhar a mão de Melchor de Prado.



Museu de Arte Sacra
Puerta de Aires, 23
 Desenhado pelo arquiteto Manuel Gallego Jorrete e inaugurado em 1990, alberga a coleção de peças de ourivesaria religiosa que foi sendo acumulada pela Colegiada, principalmente entre os séculos XVI e XIX. Destacam-se a arqueta eucarística e a custódia doadas pela Rainha Mariana de Neoburgo (Barroco Alemão de finais do séc. XVII).



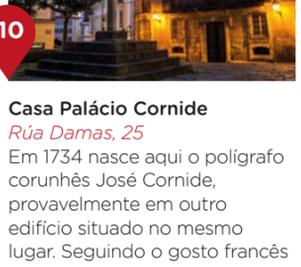
Convento e Igreja de Santo Domingo
Praça San Domingos
 Antigamente fora das muralhas, foi reconstruído dentro da Cidade Velha na primeira metade do séc. XVII. O convento foi ampliado por volta de 1726, mas a igreja foi demolida conservando as capelas dos Remédios e do Rosário.



Fundação Luís Seoane
Rúa San Francisco, 28
 Centro de arte e cultura contemporâneas que, para além da exposição permanente da obra do pintor e escritor Luís Seoane apresenta regularmente exposições dedicadas às últimas tendências da arte.



Igreja de Santiago
Rúa Parrote, 1
 De estilo românico, é a igreja mais antiga da Corunha (séc. XII). Foi construída junto ao porto para receber os peregrinos do Caminho Inglês. Aqui abraçavam emocionados, uma imagem do apóstolo Santiago o Maior.



Casa Palácio Cornide
Rúa Damas, 25
 Em 1734 nasce aqui o polígrafo corunhês José Cornide, provavelmente em outro edifício. Seguindo o mesmo lugar. Seguindo o mesmo francês da época, erguer-se-ia a Casa-Palácio por volta de 1750. No século XX será utilizado como cinema, até que nos anos cinquenta passaria a ser propriedade da família Franco.



Jardim de San Carlos
Paseo do Parrote, 3
 Atalaia sobre o porto da cidade, foi construída como castelo no séc. XIV. Pouco tempo foi perdendo importância como baluarte e, após uma explosão com toda a sua pólvora no século XVIII abandonada até que no séc. XX é recuperada como Jardim por Dom Carlos F. de Croix.



Castelo de San Antón
Paseo Marítimo
 Construído por Felipe II (séc. XVI) sobre uma pequena ilha (rocha) para defesa do porto. Objeto de sucessivos projetos de renovação, adquiriu a sua configuração atual em finais do século XVIII. Foi também prisão até meados do século XX. Desde o ano de 1968 é a sede do Museu Arqueológico e Histórico.

gostou da Cidade Velha?